

Grupo Afro Xé da Lua sai em Olinda

Pela primeira vez, desde a sua fundação, que aconteceu há um ano, o grupo Afro Xé da Lua estará participando do Carnaval de Olinda, saindo no domingo e na terça-feira da Rua Cel. João Lapa e depois percorrerá a Joaquim Cavalcanti, Guadalupe, Amparo, Quatro Cantos, Prudente de Moraes, Praça do Carmo e Rua Sigismundo Gonçalves. O início do desfile está previsto para as 17 horas.

O grupo Afro Xé da Lua tem desenvolvido uma atividade constante de ensinamento e promoção

da cultura afro-brasileira. Contando em seu quadro de participantes com a presença do coreógrafo Sérgio José e do figurinista Marquinhos, o Afro Xé, terá este ano, desfilando pelas ruas de Olinda, artistas famosos, como Alceu Valença, Tito Lívio, Don Tronxo, além dos jornalistas Márcio Maia e Eliomar Teixeira. Para o cabeleireiro Malu - fundador do grupo -, os destaques ficam para todos, principalmente os que pretendem desfilar pelas ruas no primeiro e último dia de Carnaval: "Tenho a certeza de que nós

não decepcionaremos os foliões que se juntarem a nós - diz ele -, e para isso contamos com os percussionistas Joseph, Dodó e Márcio, que já participaram de muitos grupos de música afro. Por esse motivo, e pelo entusiasmo do pessoal que se inscreveu em nossa sede, na Rua Cel. João Lapa, teremos uma participação marcante no Carnaval de Olinda. Inclusive, Nivaldo Lemos, o conhecido "Já Morreu", nos comunicou que na terça-feira contaremos com um número maior de jornalistas que se interessam pela cultura afro".

CARNAVAL É PERNAMBUCO

Noite dos Tambores silenciosos

Data: 05.02.89

Hora: 23:00 hs

Local: Pátio do Terço - Recife

Promoção: EMPETUR

Apoio: FUNDARPE/ FUNDAÇÃO DE CULTURA DA CIDADE DO RECIFE
FEDERAÇÃO DAS AGREMIações CARNAVALESCAS

A Noite dos Tambores Silenciosos é um dos mais belos e tradicionais espetáculos ocorridos durante o carnaval de Pernambuco. Ela tem como espaço, o Pátio da Igreja do Terço, no renomado bairro carnavalesco de São José e reúne todas as Nações de Baque Virado do Recife.

Reis, rainhas, príncipes, vassallos, lanceiros, guerreiros, tiradores de loas, todos componentes de um séquito negro

dos tempos do Brasil Colônia se reúnem, numa solenidade evocativa, telúrica e nativista.

Assim, a meia-noite, sob o toque surdo e envolvente da repercussão, a voz rouca e solitária dos tiradores de loas, o couro heterogêneo e desafinado das baianas provoca no espectador a volta ao passado e contemplação de um painel que retrata uma época que não mais existe. Mas que ficou na história.

A EMPETUR no sentido de preservar uma das principais manifestações do carnaval de Pernambuco, promove, divulga e proporciona aos turistas, carnavalescos, estudiosos e a população em geral a oportunidade de sentirem um dos mais belos momentos do Carnaval de Pernambuco.



Recife, quarta-feira, 1 de fevereiro de 1989

Maracatu é tema de mostra fotográfica na Metropolitana

O mais antigo maracatu do Recife, o Leão Coroado, é tema de uma exposição fotográfica que a Galeria Metropolitana Aloísio Magalhães inaugura hoje, às 18 horas. Através das cinquenta e duas fotos em preto e branco de autoria do fotógrafo, desenhista, programador visual e escultor Humberto Araújo, os visitantes poderão apreciar desde a elaboração dos instrumentos e vestimentas da agremiação carnavalesca até o seu desfile na passarela da Avenida Dantas Barreto.

O objetivo desta exposição, que dá prosseguimento ao Projeto Carnaval do Instituto Nacional do Folclore-Funarte, é, segundo seu coordenador Raul Lody, "mostrar como o maracatu é uma manifestação significativa, constituinte da vida do recifense, o ser do pernambucano, onde o ser do homem africano é determinante".

O Leão Coroado foi fundado a 8 de dezembro de 1863 por Laureano Manoel dos Santos, José Ricardo e Manoel Caboclo, descendentes diretos de africanos e é um dos poucos maracatus-nação ainda existentes. Originalmente seu estandarte tinha as cores vermelho e branco, mas atualmente foram acrescentados enfeites nas cores azul e verde. Possui um globo bordado em lantejoulas, ao centro o desenho de um leão aplicado em veludo e um farol bordado em pedras, com uma barra ladeada por ramos. Grande campeão na sua categoria, venceu os carnavais de 1935, 54, 57, 67, 68, 73, 74 e 75 e suas toadas

principais são: Princesa Isabel, Onde Vai eu Vou; Curió, Curió; Arreda do Caminho que o Leão Quer Passar e Olha o Baque, Lê-Lê.

As fotografias da agremiação carnavalesca permanecerão em exposição até o dia 1º de março, sempre das 10 às 18 horas.

DESFILE

Outra atração para esta quarta-feira é o desfile de várias agremiações pelas ruas centrais da Cidade, a partir das 20 horas. Hoje, a noite é dedicada às troças. São elas: Abanadores do Arrada, Camisa Velha, Cariri Olindense, Bacurau Olindense e Folião em Folia, além das agremiações convidadas, Maracatu de Baque Virado Elefante, Clube Pão Duro, Bloco Flor da Lira, Boi Estrela e Escola de Samba Vai Vai. Em Boa Viagem, também a partir das 20 horas, desfilarão: Unidos do Retalho, Saberianas, Urso Prata da Pitangueira, Turma do Saberê e Domadores da Mangabeira. Inês Cunha



A ala das baianas do Maracatu Leão Coroado, uma das fotos da exposição

Grupo Afro Xé da Lua sai em Olinda

Pela primeira vez, desde a sua fundação, que aconteceu há um ano, o grupo Afro Xé da Lua estará participando do Carnaval de Olinda, saindo no domingo e na terça-feira da Rua Cel. João Lapa e depois percorrerá a Joaquim Cavalcanti, Guadalupe, Amparo, Quatro Cantos, Prudente de Moraes, Praça do Carmo e Rua Sigismundo Gonçalves. O início do desfile está previsto para as 17 horas.

O grupo Afro Xé da Lua tem desenvolvido uma atividade constante de ensinamento e promoção

da cultura afro-brasileira. Contando em seu quadro de participantes com a presença do coreógrafo Sérgio José e do figurinista Marquinho, o Afro Xé, terá este ano, desfilando pelas ruas de Olinda, artistas famosos, como Alceu Valença, Tito Livio, Don Tronxo, além dos jornalistas Márcio Maia e Eliomar Teixeira. Para o cabeleireiro Malu - fundador do grupo -, os destaques ficam para todos, principalmente os que pretendem desfilarem pelas ruas no primeiro e último dia de Carnaval: "Tenho a certeza de que nós

não decepcionaremos os foliões se juntarem a nós - diz ele -, e por isso contamos com os percussionistas Joseph, Dodô e Márcio, que participaram de muitos grupos de música afro. Por esse motivo, e pelo entusiasmo do pessoal que se moveu em nossa sede, na Rua Cel. João Lapa, teremos uma participação marcante no Carnaval de Olinda. Inclusive, Nivaldo Lemos, o conhecido "Já Morreu", nos convida que na terça-feira contaremos com um número maior de jornalistas que se interessam pela cultura afro."

IMBOLA NÊGO

O Imbola Nêgo – um boneco gigantesco, chegando aos cinco metros de altura, uma criação do Grupo Cênico Liberdade, fez sucesso no Carnaval de Olinda, este ano, saindo da Praça Central Vila de Ouro Preto Embrião Olinda, e percorrendo ruas e ladeiras, pelo Guadalupe, Largo do

Amparo, Ribeira e Carmo. O conjunto contou com a colaboração do Conselho de Entidades Negras de Pernambuco, que existe com o propósito de fortificar os trabalhos dos grupos divulgadores e promotores da cultura negra em suas próprias comunidades, visando, assim, sensibilizar a população para a importância de um trabalho voltado para a verdadeira ação comunitária.

AXÉ DA LUA

Pela primeira vez o Grupo Afro Axé da Lua participou do Carnaval de Olinda, saindo da Rua Cel. João Lapa, no Varadouro, sob a orientação do coreógrafo Sérgio José e do figurinista Marquinhos, contando com a participação dos percussionistas José, Dodô e

Márcio. Como todos sabem, o líder do conjunto é Malu, conhecido cabeleireiro de Olinda, que também desfilou no Maracatu Elefante, na passarela da Av. Dantas Barreto. O Axé da Lua abri-lhantou os festejos olindenses e demonstrou que veio para ficar.

HERANÇA DE MARACATU

O presidente do Maracatu Leão Coroado, Luiz de França, 87 anos, fez uma espécie de despedida das passarelas, na noite do domingo, quando o conjunto apresentou-se na condição de "hors concours", contando com a presença de Zumbi Bahia, conhecido coreógrafo e bailarino, e de Walter Araújo, do Grupo Cênico Liberdade. Na oportunidade, entregou a responsabilidade de conduzir o Leão Coroado, nos próximos anos, aos grupos de afoxé ali representados. Estavam presentes, também, Roberto Silva e Malu. É preciso, agora, torcer para que os novos responsáveis pela saída dessa tradicional e querida nação africana saibam manter as tradições e não queiram inovar ou modificar as coisas.

Recife, terça-feira, 14 de fevereiro de 1989

Maracatu é tema de mostra fotográfica: é o Leão Coroado

Prossegue aberta ao público na Galeria Metropolitana Aloísio Magalhães a exposição **Maracatu Leão Coroado, um Cortejo de Carnaval e Xangô**, reunindo fotografias de Humberto Araújo, que realizou uma pesquisa no carnaval de 1988 sobre a cultura material do mais antigo maracatu do Recife, dando prosseguimento ao Projeto Carnaval do Instituto Nacional do Folclore

- Funarte, coordenado por Raul Lody.

Sobre a agremiação, diz Lody no convite da mostra: "Memória viva da história do homem pernambucano, o Maracatu Leão Coroado, enquanto instituição popular, mantém-se nestes 124 anos de existência como um pilar em defesa da dignidade, dos costumes, saberes, tradições e principalmente da ação cultural africana entre outras de base afro-brasileira. Aí o Xangô assume sustentação e também defesa do diverso patrimônio que está nos terreiros, não sendo exclusivo de matrizes religiosas, porém de uma geral e abrangente africanidade".

E é ainda Raul Lody que nos informa que o Leão Coroado, manifestação das mais tradicionais do carnaval do Recife, vem sofrendo nestes últimos anos processo de desarticulação motivado por questões materiais e desinteresse por parte dos "brincantes". Porém seu presidente, Luís de França continua lutando para que a agremiação não desapareça e prossiga anualmente se exibindo na Av. Dantas Barreto.

A mostra fotográfica, que permanecerá aberta ao público até o início do próximo mês, reúne cinquenta e duas fotos que mostram desde a elaboração dos instrumentos e vestimentas do Maracatu Leão Coroado até sua apresentação na Dantas Barreto. Inês Cunha



...até seu desfile na Av. Dantas Barreto



As fotos de Humberto Araújo mostram desde a elaboração de instrumentos e vestimentas do Leão Coroado...

Maracatu é tema de mostra fotográfica: é o Leão Coroado

No caminho da volta Catarina Real: "O carnaval é uma das pedras fundamentais da rica cultura brasileira"

Lêda Rivas

Diferente de uma boa parte de seus colegas que tende a considerar todo o mundo de fora como uma imensa massa unitária, sem nenhuma identidade cultural, Catarina Real-Knight conseguiu, em algumas décadas de vida, trabalho e empenho, destacar algo mais que o exótico, o caricável e o dilacerado América Master of the World, esta norte-americana - que, certamente, por espírito nasceu nas misturas da baía de Chesapeake, mas bem pouco se viu no mundo às margens do Atlântico - tornou-se, em pouco tempo, uma das maiores conhecedoras do carnaval do mundo e na mais confiável expert em avaliação e crítica por folcloristas lusos e de parte de Olímpio Bonald Neto e Evandro Rabello - do carnaval pernambucano. A mais característica das nossas festas carnavalescas é, para ela, uma seríssima expressão intelectual, à qual dedicou anos de sua vida e pesquisas e que veio a ser tratada por ela como a autora do mais conhecido livro sobre o assunto.

Por exatamente para atualizar suas pesquisas antropológicas e preparar a segunda edição, revista, do seu O Carnaval do Recife - "o mais importante livro publicado sobre o assunto", como nos adverte Evandro Rabello - Katharine voltou ao Recife. Os que não se lembram - e são muitos, entre eles, os da nossa cultura erudita e representativa do pensamento popular - não sabem misturar-se com a massa, ao som do tambor e ao ritmo do passo, no início deste século, inacreditavelmente multiplicada em pessoas, presente ao mesmo tempo na passarela de Dantas Barreto, na praia de Olinda, na amplidão oceânica da Viagem. "Eu tinha tanta saudade do Recife...", revela, emocionada até às lágrimas, lembrando que é tanto o seu amor pelo carnaval que fez grafar o nome do Recife na aliança de casamento. Tanto é o amor por tudo o que lembra a íbero e a americana, que chegou - no tempo em que havia um programa sobre folclore na KGEI, Universidade do Ar, na Califórnia - a aporuguesar seu próprio nome, passando a assinar-se Catarina Real-Knight, não só liberta de toda heráldica que a tradição familiar (por parte de pai, por parte de mãe, Knight lhe impõe, mais tarde, a acrescentar o sobrenome do marido, Cate, ao nome.

É Catarina Real-Cate que todos conhecemos tem um forte e longínquo vínculo com as terras brasileiras. Aqui, apenas alguns anos da década de 30, pe-

e continuado num bate-papo informal sob a luz cheia e ao embalo de doces recordações - Catarina fala do seu trabalho, do seu amor pelo Brasil, do seu interesse pela nossa cultura ("lá em casa temos estantes para os livros brasileiros e estantes para os livros americanos e as pessoas ficam ali olhando, abismadas, perguntando "você lê Português?" e eu, feliz, dizendo "Eu não só lio, como escrevo em Português"), do seu carinho pelos animais (tem dois cães pomerânios filus, "Xango" e "Oxalá", suculares de "Urso Fúria" e "Seu Pimenta", que haviam ocupado o lugar de "Frevo" e "Mametu"), do seu profundo conhecimento do carnaval do mundo inteiro, em especial o nosso. São revelações apaixonadas - sensibillíssima, Catarina não raras vezes chega às lágrimas, principalmente quando fala "dos que já se foram" ou quando relembra (off the record) trajetórias distantes, como quando ela e Bob adentraram o Sertão e desembocaram na caatinga, "para descobrir milhares de belos passarinhos de todas as cores".

Vale a pena ouvir Catarina Real-Cate. Vale a pena aprender com ela.

DP - Catarina, por que o interesse pelo carnaval pernambucano?

CR - Porque o carnaval pernambucano é o mais interessante de todo o Brasil, principalmente do ponto de vista de seus aspectos folclóricos. Eu disse no meu livro que o carnaval do Recife é o mais folclórico do mundo. Mas eu gosto do carnaval em geral no Brasil, porque representa a verdadeira alma do brasileiro e considero-me um pouco brasileira. Gosto de beleza, música, dança, festividade, fantasia. Sou, aliás, uma bailarina frustrada. Então, me dá uma felicidade imensa todo o mundo nessa euforia carnavalesca e, às vezes, danço um pouco, caio no passo, e até faço o meu sambinha.



Catarina entrevistando o velho alfaiate e carnavalesco Bartolomeu dos Santos ("Memeu"), em meados dos anos 60



Foto Carlos Tróvão



Como locutora da KGEI, na Universidade do Ar, na Califórnia, vestida de balana e transmitindo um programa sobre folclore latino-americano

A antropóloga norte-americana Catarina Real-Cate, uma carnavalesca, está de volta ao Recife para atualizar seu livro publicado em 1967, considerado a melhor publicação sobre o carnaval pernambucano

sar, estou lá com meu caderno. Mas de todos esses carnavais que conheço, não tenho dúvida de que o do Brasil é o mais interessante, o mais vibrante e o mais dinâmico.

DP - O que mudou no carnaval pernambucano, na sua opinião?

CR - Na sua estrutura, nas suas características e na sua personalidade não vejo muita diferença. O carnaval de Pernambuco desde a década de 60 tem crescido fantasticamente. O crescimento do carnaval em si, o crescimento do número de integrantes em todas as agremiações, clubes, blocos, maracatus, caboclinhos, as escolas de samba. Eu fiz um fichário

Exposição na Metropolitana: maracatu em fotografias

Uma exposição de fotografias tendo como assunto o Maracatu Leão Coroado está em curso na Galeria Metropolitana Aloísio Magalhães, na Rua da Aurora, até o dia 1º de março. Os trabalhos são de autoria de Humberto Araújo (também chargista, programador visual, escultor, etc.). A mostra se insere no Projeto Carnaval do Instituto Nacional do Folclore, sob coordenação do antropólogo Raul Lody, e é integrada por 52 fotos em preto-e-branco, além de farta documentação sobre o maracatu de mestre Luiz de França e vídeos.